Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: IMPACTO DA SÍNDROME DA TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL NA VIDA DA MULHER

Relatoria: OLÍVIA MARIA FEITOSA HENRIQUE
Silvia Ximenes Oliveira
Moisés Barbosa Oliveira
Ana Claudia Feitosa da Silva

Autores: Francisco Jadson Silva Bandeira
Mara Crystina Cartaxo de Araújo Furtado
Raniere Amaral
Francisca Elidivania de Farias Camboim

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O período pré-menstrual é uma fase de vulnerabilidade para a ocorrência de sintomas físicos e psíquicos que comumente aparecem uma semana antes da menstruação e esvaecem com o início do fluxo menstrual. A síndrome da tensão pré-menstrual (STPM) é um conjunto de sintomas físicos, emocionais e comportamentais, cíclica que tem início na semana que antecede à menstruação e aliviam com o início do fluxo menstrual. OBJETIVO: Analisar o impacto da Síndrome da Tensão Pré-menstrual (STPM) na vida de estudantes universitárias. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com estudantes de uma instituição de ensino privada, localizada no Estado da Paraíba. Mediante critérios de inclusão e exclusão, a amostra totalizou 220 mulheres. O estudo seguiu os preceitos da Resolução 466/2012, tendo aprovação através do CAAE no 66918817.8.0000.5181. RESULTADOS: A maioria das estudantes eram solteiras, se filhos, e atividade sexual ativa. A idade da amostra variou entre 17 e 42 anos, tendo média de 23,5 anos e com um desvio padrão de 4,54. No que tange aos sintomas físicos referidos antes do ciclo menstrual, os mais referidos foram: cólicas (69,5%), mamas inchadas e doloridas (60,9%), Dor de cabeça (49,1%). No tocante aos sintomas emocionais, a ansiedade (63,2%) foi o mais referido, seguido de irritabilidade (58,6%), impaciência (49,1%) e vontade de chorar (42,3%). CONCLUSÃO: A TPM é uma síndrome comum em mulheres na fase reprodutiva. Os reflexos da síndrome da tensão pré-menstrual tem interferido na sua vida pessoal das estudantes, pela predominância de cólicas, inchaço e dor nas mamas, dor de cabeça, ansiedade, irritabilidade e impaciência. Diante disso, profissionais que atuam na área da saúde da mulher, que busquem compreende-la neste processo, para implementar ações que possibilitem mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos visando uma melhor qualidade de vida.